

Olhares e desafios da formação docente e da Educação Profissional e Tecnológica

MOTA, Karla Rodrigues;

PEREIRA, Lidiane de Lemos Soares;

HEBERLEIN, Maria Carolina Terra (Org.).

A Formação Docente e a Educação Profissional e Tecnológica:

Pesquisas em Foco.

Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

A *Formação Docente e a Educação Profissional e Tecnológica: Pesquisas em Foco* é uma obra publicada a partir do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Homem, o Trabalho e a Educação Profissional - Panecástica - sediado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis. Mota, Pereira e Heberlein (2018) são as organizadoras do livro cujas páginas iniciais já nos esclarecem que, construído por muitas mãos, reflete o envolvimento dos vários atores inseridos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), formado por estudantes, professores e colaboradores.

Composta por 11 (onze) trabalhos, a coletânea apresenta o resultado de pesquisas e estudos desenvolvidos em uma unidade que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e que remete a características próprias do seu contexto de construção. Isso porque o livro se debruça sobre a abrangente capilaridade de atuação dos Institutos Federais, abordando a formação docente nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Além disso, propõe reflexões a partir de investigações propostas não apenas sobre a oferta da formação dessas instituições federais de ensino, posto que, diante dos fins sociais a que se propõem, avançam sobre discussões que envolvem os grandes desafios e embates que caracterizam a educação brasileira.

Deste modo, a obra em seu percurso inicial apresenta a *História do Ensino da Leitura e Escrita no Brasil: Para Além das Marchas Sintéticas e Analíticas* desenvolvida pelas pesquisadoras Oliveira, Santos e Albuquerque (2018). A alfabetização no Brasil é discutida desde a educação jesuítica que, com seus objetivos traçados, revela os diversos interesses e posicionamentos que circundam o percurso histórico dos métodos de alfabetização no Brasil. As autoras analisam o ensino da leitura e da escrita no contexto do Brasil Império, caracterizado por embates, e seguem pelo período posterior à Proclamação da República, quando a educação se torna objeto de demandas políticas e sociais, como sinônimo de modernização e progresso e, ainda, marcada por diversas influências.

A busca pela superação de uma concepção restrita no campo da alfabetização está pautada, nesta pesquisa, por uma perspectiva dialógica. Parte-se, pois, da compreensão sobre o letramento enquanto superação do mero codificar símbolos, em que o ler e o escrever se relacionam com o uso no contexto social e cultural, que só se faz possível com investimento em pesquisas, bem como no repertório literário e linguístico.

O segundo estudo apresentado na obra e proposto por Santos (2018), também aponta para a defesa de uma ampla formação, diante do contexto marcado por um modelo mercadológico de educação. *O cultivo do conhecimento ético, a formação de professores e a sua práxis na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)* traz uma reflexão de caráter filosófico, na defesa pelo fortalecimento da formação profissional que promova a humanidade ética, pois, contemplá-la na formação de professores reflete tanto na atuação docente, quanto na formação dos estudantes.

Também sobre a atuação docente e suas especificidades, Borges (2018), debate o *Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT): uma perspectiva crítica emancipadora*, a partir de Marx, Gramsci, Manacorda, Saviani, Frigotto, Shiroma e Lima Filho. Ao situar o trabalho docente no contexto do modo de produção capitalista, compreende-se quais são as competências exigidas pelo mercado, que privilegia a formação que converta os estudantes em trabalhadores flexíveis e polivalentes. Para superar essa lógica, o estudo propõe princípios norteadores para o trabalho docente, elencando o trabalho enquanto princípio educativo, bem como a necessária relação entre teoria e prática e, ainda, o desenvolvimento de uma consciência política.

Na sequência dos estudos apresentados pela obra, Santos e Pereira (2018) também discutem a relação entre teoria e prática, especificamente na formação inicial de professores. *A prática como componente curricular no curso de licenciatura em química do IFG - Câmpus Anápolis* retrata não só os resquícios de propostas de formação docente marcadas pela dicotomia entre teoria e prática, como também a divisão entre formação pedagógica e formação específica, na qual a primeira aparece com papel secundário ou coadjuvante na formação inicial de professores. A prática como componente curricular (PCC) é objeto da pesquisa desenvolvida pelas autoras junto ao curso de Licenciatura em Química do IFG - Câmpus Anápolis, que analisam como os estudantes do curso compreendem a PCC, por meio da aplicação de questionários e da Análise Textual Discursiva.

Silva e Pereira (2018) também propõem uma análise que contempla a formação inicial dos professores, todavia com o foco no professor formador, ou seja, aquele que está envolvido com o processo de aprendizagem da docência. *O perfil dos professores formadores do curso de licenciatura em química do IFG - Anápolis* é construído com a participação de 20 (vinte) professores formadores, através da aplicação de questionário semiaberto, bem como da análise de informações como a formação, a titulação, as experiências profissionais e as publicações dos participantes, disponíveis em seus Currículos Lattes. Os dados evidenciam a valorização científica e tecnológica sobre a pedagógica, as dificuldades

enfrentadas pelo professor diante da falta de valorização docente que se materializa na escassez de recursos para as aulas e a baixa remuneração. Somado a isso, falhas no sistema educacional, lacunas existentes na formação dos estudantes graduandos que dificultam o aprofundamento de conteúdos, bem como a falta de interesse, são alguns dos desafios enfrentados pelos formadores de professores.

O retrato de uma atuação multifacetada dos professores que atuam nos Institutos Federais também passa pelo estudo do *Perfil profissional dos docentes do curso técnico em Química a distância do IFG*, elaborado por Almeida e Pereira (2018). O artigo, a partir dos dados analisados, revela a carência de atenção à formação de professores específica para a EaD no Brasil e de políticas destinadas a docentes que atuam nessa modalidade. Além disso, inexistem leis que regulamentam a formação docente na EaD. A precarização do trabalho docente, por sua vez, é evidenciada pela atuação do professor da modalidade Educação a Distância, através dos vínculos a programas institucionais e/ou governamentais com atuação temporária e provisória e remunerada com bolsas pagas pelo FNDE, como é o caso da Rede e-Tec Brasil. O olhar atento sobre os currículos de formação de professores para que se discuta a EaD e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTCI) é uma das propostas trazidas pelas autoras para que se atenda às necessidades da atuação docente.

Pensar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ambiente escolar, segundo Cardoso e Filgueira (2018), é não só tratar sobre o uso das tecnologias a partir do aspecto instrumental, mas também propor uma formação dos docentes para a mediação tecnológica entre estudantes, conhecimentos e a realidade. O estudo intitulado *Docência e ambientes virtuais de aprendizagem: investigando a formação e gestão pedagógica em um curso técnico a distância* investiga as principais características da docência em ambientes virtuais a partir da perspectiva da formação pedagógica, a gestão de sala de aula e as relações com o saber.

A obra contempla também o *Estudo sobre a evasão em um curso técnico subsequente a distância*, desenvolvido por Mello e Pereira (2018). O arcabouço teórico e metodológico trazido ao estudo evidencia e analisa as maiores causas da evasão, tanto pelo Censo EaD desenvolvido pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), quanto pelos dados coletados no curso técnico subsequente a distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Anápolis.

Os resultados da pesquisa alertam para o alto percentual de evasão, sendo necessárias, segundo as autoras, ações voltadas à conscientização sobre a exigência de dedicação e sobre as especificidades do curso, assim como discussões sobre a organização didático-pedagógica do curso e da EaD na instituição pesquisada, sobretudo com o olhar sobre o estágio obrigatório. Assim também, pontuam as pesquisadoras acerca da necessidade de ampliação e revisão das políticas de permanência e êxito no IFG que contemplem os estudantes da EaD.

Ainda no contexto do IFG - Câmpus Anápolis, a Educação de Jovens e Adultos é abordada a partir da *Avaliação colaborativa no contexto da EJA: algumas reflexões acerca das competências*. O estudo trata da necessidade contínua de reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, que clama por mudanças profundas que reconheçam a educação e a igualdade social como prioridades, sem desconsiderar as ações que podem ser desenvolvidas em sala de aula na busca por experiências significativas.

Além disso, a Educação de Jovens e Adultos também é contemplada por Araújo et al (2018), com as *Reflexões acerca das apropriações pedagógicas do uso das mídias na Educação de Jovens e Adultos*. As autoras partem do importante papel da EJA na transformação da sociedade, que não se limita ao letramento e à alfabetização no sentido restrito, mas se refere à formação cidadã. A análise se pauta na apropriação das tecnologias e dos recursos midiáticos na EJA e a forma como ela se dá pelos docentes de uma escola pública do município de Anápolis/GO, por meio de uma investigação qualitativa. Com a aplicação de instrumentos de pesquisa, dos quais, a observação, o diário de campo, questionários, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos institucionais, observou-se no *locus* da pesquisa a presença de uma professora dinamizadora, responsável pela mediação entre professores, conteúdos e recursos. Este cenário descortina a carência de condições para que os professores possam se qualificar, diante de suas elevadas cargas horárias de trabalho, ausência de incentivo financeiro e falta de interesse por uma mudança de prática docente. Por isso, a formação docente para a transformação e formação do estudante de EJA precisa ser uma constante, diante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que podem impactar positivamente no redimensionamento dos meios de ensino e das práticas docentes.

Heberlein, Araújo e Nogueira (2018) também se debruçam sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, ainda, sobre a educação de surdos. *Situações sociolinguisticamente complexas: um olhar sobre a formação de professores na realidade da EJA e da educação de surdos* é o último texto da obra e aborda a formação de professores de línguas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). A complexidade caracterizada pela atuação docente na EJA, nesta investigação, é retratada diante das necessidades específicas deste estudantes que trazem consigo, muitas vezes, dificuldades socioeconômicas e de aprendizagem, além de desafios para que retornem ou permaneçam nos bancos escolares. Já na educação de surdos, muitas vezes, os estudantes são submetidos a uma visão hegemônica da língua, sobretudo da língua escrita. Por isso, o texto enfatiza que propostas de bi-/multilinguismo sejam desenvolvidas e que considerem as variantes e seus falantes, posto que estes se expressam a partir dos mais variados contextos. Em sendo assim, a oferta de cursos de formação continuada, a sensibilização de gestores para que voltem seus olhares para as carências de seus contextos, bem como o desenvolvimento e incentivo a pesquisas, são expostos como

pontos fulcrais na proposição de uma educação emancipatória. Também a reformulação das bases epistemológicas a partir da proposta de decolonialidade, em busca da superação de práticas educativas enraizadas e excludentes, é pontuada pelo estudo.

As discussões propostas nesta obra acerca da Educação Profissional e Tecnológica e da Formação Docente, reverberam o importante papel social que a educação pública desempenha na formação de quem nela atua e se forma. A produção científica envolvendo os diferentes atores e vozes que compõem a EPT, a defesa pela formação omnilateral que relacione ciência, cultura, trabalho e educação e que proporcione aos estudantes um olhar crítico na construção da sociedade representa, sobretudo, nos tempos atuais, a defesa e a resistência por uma educação pública, laica, gratuita e de qualidade para todos.

Recebido em 04/02/2021 e Aprovado em 27/02/2021

 **SIMONE URNAU**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Toledo-PR, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4737-6745>